

Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de
Desenvolvimento Regional - CAINDR

REQUERIMENTO N.º , DE 2011

(Do Sr. Miriquinho Batista)

Requer a criação no âmbito da Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional (CAINDR), a criação de uma Subcomissão Especial para participar dos trabalhos da Comissão Especial que acompanha o Plano Nacional de Educação (PNE), debater as metas e estratégias que venham a diminuir a defasagem educacional entre as regiões Brasileiras, nos termos do Inciso II do Artigo 29 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a criação no âmbito da Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional (CAINDR), a criação de uma Subcomissão Especial para participar dos trabalhos da Comissão Especial criada com o intuito de acompanhar o PNE - 2011 a 2020 - debater as metas e

estratégias que venham a diminuir a defasagem educacional entre as regiões Brasileiras.

JUSTIFICATIVA

O Governo enviou a Câmara Federal o Plano Nacional de Educação - 2011 a 2020 – Projeto de Lei nº 8.035/2010. Nesta Casa, foi criada uma Comissão Especial para análise e estudos, e será aberto o debate e a participação popular.

A Comissão da Amazônia precisa participar do processo de discussão e ajudar o País a construir uma proposta que atenda o desenvolvimento do ensino brasileiro, eleve os índices de educação igual aos padrões das nações mais desenvolvidas, garanta aos trabalhadores da Educação remuneração e condições de trabalho digno.

Analizando as metas e estratégias constantes no PNE, não se encontra nenhuma referencia a recuperação do desequilíbrio educacional entre as diversas regiões do Brasil.

O Fundo das Nações Unidas para a Criança (Unicef), lançou em 2009 um relatório intitulado “Situação da Infância e da Adolescência 2009”, e mostrou o avanço na Educação nos últimos 15 anos. O desequilíbrio regional foi tão visível, que produziu um capítulo especial sobre a região Amazônica “Aprender na Amazônia - Um desafio para além da floresta.”

Nele a instituição apresenta informações diversas sobre o direito de aprender na Região, incluindo dados a respeito das dificuldades enfrentadas pelos jovens para freqüentar os bancos Escolares.

A taxa nacional que aponta 97,6%, das crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, que estão matriculados nas Escolas, esconde uma perversa realidade vivida por alguns grupos, sobretudo da Região Norte do País. Estão fora dessas estatísticas, meninas e meninos de populações mais vulneráveis, como as negras, indígenas, quilombolas, que residem no campo ou nas periferias dos grandes centros urbanos. Esses grupos refletem que 75,4% dos habitantes do Norte, respondem por mais de 90 mil adolescentes analfabetos. Enquanto a média de crianças de até 10 anos analfabetas no País é de 5,5%, nos estados nortistas o índice mais que duplica, ficando em 12,8%.

A Região Norte possui também o maior índice de evasão Escolar do País. Cerca de 160 mil crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos estão fora das Escolas. A média da evasão na região é de 3,8%, exatamente o dobro dos números apontados no Sudeste, 1,9%. Acre e Pará lideram as piores marcas, com 8,7% e 3,8%, respectivamente. Além dessas situações, os estados da Amazônia também registram a mais elevada distorção idade-série, o que compromete a conclusão do ensino fundamental e o acesso ao ensino médio na idade adequada. Mais de 35% dos alunos do ensino fundamental, com duração de oito anos, não estão matriculados na série adequada para a sua idade. O Pará, com a

maior percentagem nacional (40,2%), puxa a estatística do Norte, deixando-a dez pontos acima da média de todo o País (25,7%).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que o Norte é a região com menos crianças de até 3 anos de idade em creches - 7,5%, sendo que a média nacional é de 17,1%. Analisando a assiduidade até os 6 anos, o indicador sobe para 33,9%, mesmo assim é o pior do País, mais de dez pontos além da média nacional (44,5%).

Entretanto, o dado mais importante é: sabermos que a Região Amazônica possui a população mais jovem de todo o País, cerca de 9,2 milhões de crianças e adolescentes com até 17 anos, e concentra alguns dos mais preocupantes indicadores sociais nacionais.

O desenvolvimento da região Amazônica está diretamente ligado ao desenvolvimento educacional da população residente, por isso temos que evitar que as Regiões Sul e Sudeste tenham índices de desenvolvimento de países desenvolvidos e nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste índices de terceiro mundo.

Estabelecer metas e estratégias para o desenvolvimento da Educação na Região Amazônica, pela sua peculiaridade e a necessidade de compensar a defasagem educacional com as Regiões Sul e Sudeste do país, permitirá que o desenvolvimento do país seja harmônico.

Ter essa comissão, um espaço para discutir, apresentar proposta, acompanhar os trabalhos da Comissão Especial, vai qualificar o debate e potencializar as ações em prol do desenvolvimento de nossa Região.

Por isso, solicitamos a nossos pares o apoio para a presente proposição que entendemos importante e indispensável e que vai garantir o desenvolvimento igualitário no país.

Sala das Comissões, de maio de 2011.

Deputado Miriquinho Batista – PT/PA